

RELATO DE CASO: QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Catarine Krug

Clarice Munaro

Isabella de Oliveira

RESUMO: As questões de gênero e sexualidade, aliada a falta de políticas públicas específicas, bem como a escassez de conhecimento, ética e de alguns profissionais, corroboram com a vulnerabilidade da população que enfrenta tais questões. Há um desconhecimento do significado dos termos “identidade de gênero”, “orientação sexual” e “sexo biológico”, não somente por parte dos profissionais da saúde, mas também, pelos que vivenciam algum tipo de confronto, sofrimento ou discriminação em relação aos termos supracitados. Diante disso, ressalta-se a importância de discutir temas relacionados às questões de gênero. Assim, este trabalho visa relatar o caso de um paciente com disforia de gênero, atendido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em uma clínica-escola de psicologia, ambos do município de Itajaí. As estratégias utilizadas para realização deste trabalho desenvolveram-se em dois momentos: primeiramente o paciente foi atendido pelos estagiários de medicina na UBS e, em um segundo momento, foi atendido por estagiário de psicologia na clínica-escola. A partir disso, realizou-se encontros mensais para análise e discussão do caso entre os estagiários de medicina e psicologia, juntamente com as professoras orientadoras. A principal queixa relatada pelo paciente era a não distinção entre gênero, orientação sexual e sexo biológico, juntamente com a não aceitação dos mesmos. Além disso, o paciente fazia uso frequente de cannabis para alívio dos sintomas. Com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), constatou-se a hipótese diagnóstica de Disforia de Gênero, Transtorno por Uso de Cannabis Grave e Alvo de Discriminação ou Perseguição Adversa (Percebida). Frente à esta demanda, foi possível identificar os desafios da prática clínica, principalmente no que tange à interdisciplinaridade, pois, muitos casos necessitam de um olhar ampliado sobre o usuário. Como sugestões estratégicas salienta-se a importância de um espaço de discussão entre os profissionais que compõe a Rede de Atenção à Saúde, a fim de que se obtenha mais experiências, além de melhores resultados dos tratamentos desenvolvidos. Além disso, tais oportunidades poderão incentivar discussões entre a população, conselhos de saúde e instituições públicas para fomentar novas políticas que amparem os usuários do serviço de saúde com a demanda apresentada. Por fim, sugere-se que sejam realizadas pesquisas com essa temática a fim de possibilitar produção científica e discussão sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Gênero. Políticas Públicas. Saúde Mental. Sexualidade.